

RESUMO SIMPLES - CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA

OBESIDADE INFANTIL E RISCO CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCOS EM CRIANÇAS

Luana Estevam Costa (luana.estevam@discente.ufma.br)

Izaque Furtado Coelho (izaque.coelho@discente.ufma.br)

Ana Cristina Pereira De Jesus Costa (cristina.ana@ufma.br)

Introdução: A obesidade infantil constitui um grave problema de saúde pública global, cuja prevalência aumentou expressivamente nas últimas décadas. O excesso de peso na infância está associado ao desenvolvimento precoce de alterações cardiovasculares, como hipertensão arterial, dislipidemia, resistência insulínica e disfunção endotelial, favorecendo o surgimento de aterosclerose e aumentando o risco de eventos cardiovasculares na vida adulta. **Objetivo:** Descrever, com base na literatura científica atual, os principais fatores de risco cardiovascular associados à obesidade infantil e discutir suas implicações para a prática clínica e para a atuação da enfermagem na prevenção e no manejo dessas complicações. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Google Scholar, contemplando publicações entre 2015 e 2026 de abordagem qualitativa, do tipo narrativa. Foram utilizados os descritores “obesidade infantil”, “risco cardiovascular”,

“criança”, “hipertensão”, “dislipidemia”, “enfermagem pediátrica” e “prevenção primária”. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e estudos de coorte, disponíveis na Íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Resultados: Evidenciou-se maior prevalência de alterações cardiovasculares estruturais e funcionais em crianças com obesidade, destacando-se hipertrofia ventricular esquerda, dilatação da aorta, disfunção endotelial e rigidez arterial. Também foram identificadas resistência insulínica, hiperinsulinemia e dislipidemia, caracterizada por elevação dos triglicerídeos e do LDL-colesterol e redução do HDL-colesterol. Sedentarismo, alimentação hipercalórica e fatores genéticos potencializam esses efeitos. Intervenções precoces, como orientação nutricional, estímulo à atividade física e acompanhamento multiprofissional, podem contribuir para a redução desses riscos. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel estratégico na vigilância do crescimento, educação em saúde, identificação precoce de fatores de risco e acompanhamento das crianças e famílias. Considerações finais: A obesidade infantil representa importante fator de risco cardiovascular, com repercussões que podem persistir ao longo da vida. A detecção precoce e a atuação interdisciplinar são fundamentais para prevenção de complicações. O enfermeiro destaca-se na promoção da saúde cardiovascular desde a infância, contribuindo para a redução da morbimortalidade futura e para a melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: obesidade infantil; fatores de risco de doenças cardíacas; enfermagem pediátrica; prevenção primária; saúde da criança.